

São Paulo, 11 de junho de 2007.

Excelentíssimos Senhores.

Paz e Bem!

O motivo desta carta é dar meu testemunho sobre o falecido operário e sindicalista JOÃO BRENO PINTO, trabalhador durante muitos anos na fábrica de cimento e cal de Perus SP-SP e presidente várias vezes do sindicato dos trabalhadores de Cimento e Cal com sede central também em Perus SP.

Quem lhes escreve esta carta é o Padre Alberto Abib Andery, Vigário Paroquial da Paróquia Santo Antônio da Brasilândia SP - SP, situada à rua Parapuã, 1903, CEP 02831-001.

Conheci João Breno Pinto, por volta de 1960, através da Frente Nacional dos Trabalhadores, entidade de cunho cristão multiconfessional fundada em São Paulo pelo advogado trabalhista Dr. Mário Carvalho de Jesus.

Aprendi, durante mais de trinta anos, a admirar a coragem e honestidade de João Breno, aliadas a uma liderança muito forte na fábrica e no bairro onde trabalhava e morava.

Nos anos da ditadura militar, João Breno foi mais de uma vez atingido por arbitrárias ordens de prisão e maus

tratos pelas forças policiais-militares da época. Acusavam-no de agitador, o que ele não era. Era sim consciente dos direitos e deveres do trabalhador brasileiro e por isso detestado pelo mau patrão João Abdala que o perseguiu por ser indomável e incorruptível sindicalista e autêntico ser humano.

Creio que a morte prematura de João Breno foi devida aos maus tratos por que passou em suas prisões, além do nocivo ambiente físico da fábrica de cimento de Perus, prejudicial à saúde do trabalhador.

A família de João Breno merece agora a justiça de ver seu pai, o falecido esposo de dona Terezinha, ser compensado pelo Estado brasileiro pelos danos injustos que sofreu, os quais, em vida, nunca foram oficialmente reparados.

Recomendo-o, portanto, neste meu testemunho, aos benefícios da lei pleiteados por todos os que o conheceram e continuam a reconhecer seu valor.

Sem mais, no momento,

subscrevo-me

Atenciosamente

Padre Alberto Abib Andery

RG Secret. Seg.Pública - SP 2.522.897-3.